

PREPARAÇÃO E RESPOSTA A EMERGÊNCIAS

ATUALIZAÇÃO DO MANUAL DE IMPLEMENTAÇÃO DO BID INVEST 2020

Esta é uma versão expandida e atualizada da Seção 3.11 do Manual de Implementação do BID Invest 2020. A Seção 3.11. faz parte da Seção 3, Sistema de Gestão de Clientes, que descreve como os clientes do BID Invest devem atingir os objetivos e atender aos requisitos do Quadro de Sustentabilidade de 2020. Esta seção expandida será anexada ao Manual de Implementação atual e incluída na próxima versão do Manual de Implementação, juntamente com outras atualizações e orientações posteriormente. A versão totalmente revisada do Manual de Implementação será traduzida para o espanhol e português e disseminado, inclusive por meio de uma versão para download, no site do BID Invest. O Manual, juntamente com outros materiais de orientação, também será usado em iniciativas de capacitação para o BID Invest e seus clientes.

Como parte do processo geral de avaliação ambiental e social, os clientes devem identificar se o projeto está exposto a diferentes tipos de risco e que tipos de vulnerabilidades podem existir no ambiente natural ou entre as comunidades afetadas. Todos os projetos são obrigados a ter em vigor mecanismos de preparação e de resposta a emergências como parte de seu Sistema de Gestão Ambiental e Social.

A estrutura organizacional do cliente deve conseguir gerenciar situações inesperadas, que vão desde os ajustes de implementação discutidos nas seções anteriores do Manual de Implementação, até a resposta a emergências e desastres. Incidentes e acidentes, como lesões ou fatalidades de trabalhadores, precisam ser gerenciados e relatados. E a equipe precisa ser treinada para lidar com emergências. O Padrão de Desempenho 1 afirma que:

Quando o projeto envolver elementos físicos, aspectos e instalações que possam gerar impactos, o ESMS estabelecerá e manterá um sistema de preparação e de resposta a emergências. Para que o cliente, em colaboração com terceiros apropriados e relevantes, esteja preparado para responder a situações acidentais e de emergência associadas ao projeto de maneira apropriada para prevenir e mitigar qualquer dano às pessoas e/ou ao meio ambiente.¹

Os riscos podem incluir riscos naturais e desastres, como desastres relacionados ao clima, bem como desastres e emergências provocados pelo homem. Projetos que dependem do clima, por exemplo, projetos cuja operação está vinculada a regimes hidrológicos, como a energia hidrelétrica, devem avaliar os impactos potenciais devido a mudanças existentes ou previstas na hidrologia. Na avaliação de projetos, o BID Invest analisa os riscos de desastres usando a metodologia de Avaliação de Riscos Climáticos (CRA). A avaliação analisa os riscos de desastres naturais e os cenários de mudanças climáticas que podem exacerbar os riscos de desastres existentes. Outros riscos para as comunidades locais, como derramamentos ou vazamentos de materiais perigosos, explosão, incêndios, falha ou colapso de elementos ou componentes estruturais, como barragens, barragens de rejeitos ou lagoas de cinzas, também devem ser avaliados.

Todas as situações de emergência são diferentes. As causas e origens da emergência variam consideravelmente, e é difícil antecipar todas as emergências que podem ocorrer em um projeto. Também variam as empresas, as autoridades governamentais e os recursos humanos e materiais disponíveis. Situações de emergência podem estar diretamente relacionadas ou causadas pelas atividades do projeto, como o rompimento de uma barragem. Situações de emergência também podem não estar relacionadas às atividades do projeto, por exemplo, um surto de violência no ambiente do projeto pode afetar o projeto e causar danos às partes interessadas.

A Política de Sustentabilidade do BID Invest também afirma que "exige que seus clientes realizem avaliações de risco de desastres apropriadas e adotem as medidas de resposta necessárias".² Requisitos e considerações específicas são discutidos nas Diretrizes de Meio Ambiente, Saúde e Segurança do Grupo Banco Mundial, que fazem parte do Quadro de Sustentabilidade do BID Invest.

Dependendo do projeto e de sua configuração, a preparação e resposta a emergências devem abranger contingências que possam afetar o pessoal ou as instalações do projeto; considerações de saúde e segurança para os trabalhadores do projeto; e saúde e segurança das comunidades afetadas.

Os riscos colocados ao público ao acessar às instalações do projeto podem incluir:

- Trauma físico associado à falha na construção de estruturas.
- Queimaduras e inalação de fumaça por incêndios.
- Lesões sofridas como consequência de quedas ou contato com equipamentos pesados.
- Distúrbio respiratório causado por poeira, fumaça ou odores nocivos.
- Exposição a Materiais Perigosos.

A área afetada por uma potencial situação de emergência deve ser definida, uma vez que uma emergência pode destruir ativos físicos, causar realocação, interromper serviços ou danificar os meios de subsistência das pessoas, além da área de influência direta do projeto. Dentro dessa área mais ampla, emergências e desastres geralmente constituem riscos

mais altos em ambientes de alto risco contextual, como áreas com altos níveis de conflito e violência e áreas caracterizadas por grupos desfavorecidos e vulneráveis. Pode haver impactos diferenciados dentro dos grupos, que precisam ser considerados no processo de avaliação e gestão de riscos.

A preparação e resposta a emergências também devem abranger a identificação e gestão de riscos potenciais relacionados a desastres naturais. Isso deve incluir respostas a doenças transmissíveis, como a pandemia do COVID-19 ou surtos de cólera.

Para lidar com emergências, os clientes devem identificar possíveis cenários; especificar procedimentos e responsabilidades de resposta; e fornecer treinamento apropriado aos trabalhadores. Em circunstâncias de alto risco, os clientes são obrigados a contratar um ou mais especialistas externos com experiência relevante e reconhecida em projetos semelhantes.³

É importante que o cliente identifique e colabore com autoridades e agências públicas relevantes, tanto a nível nacional como local. Os clientes devem, em todos os casos, se envolver com as partes interessadas durante as fases de planejamento e operação e fornecer apoio às autoridades públicas. E os procedimentos para isso devem ser acordados como parte do planejamento de resposta a emergências.

O desenvolvimento de planos de preparação para emergências, aumento da resiliência e resposta também requer o envolvimento das comunidades afetadas locais. Planos de emergência devem ser desenvolvidos em estreita colaboração e consulta com as comunidades potencialmente afetadas e outras partes interessadas.

Planos de emergência devem cobrir os seguintes aspectos da resposta e preparação para emergências:⁴

- Identificação de cenários de emergência.
- Identificação do que pode ser feito para reduzir a probabilidade de uma emergência.
- Procedimentos específicos de resposta a emergências, incluindo contatos de emergência.
- Funções e responsabilidades, incluindo as das autoridades de emergência.

- Equipes de resposta a emergências treinadas.
- Procedimentos para interação e coordenação com autoridades e agências locais e regionais de emergência e saúde.
- Sistemas/protocolos de comunicação, como alarmes sonoros, alto-falantes em veículos, listas de chamadas de telefone ou mensagens e uso de rádio.
- Equipamentos e instalações de emergência permanentemente estacionados (ex.: estações de primeiros socorros, extintores de incêndio/ mangueiras, sistemas de sprinklers).
- Protocolos para caminhões de bombeiros, ambulâncias e outros serviços de veículos de emergência.
- Rotas de evacuação e pontos de encontro, incluindo rotas claras e desimpedidas; acessibilidade para pessoas com deficiência; marcação e sinalização; e iluminação de emergência.
- Continuidade do negócio e contingência.
- Simulações (anuais ou com mais frequência, conforme necessário).
- Procedimentos para notificar as comunidades locais em caso de emergência.